CONEGO J. ALVES MATHEUS

ORAÇÃO FUNEBRE

DO

BISPO DE VIZEU

D. ANTONIO ALVES MARTINS

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL — O PROGRESSO
89—Rua do Alecrim—89
1882

ORAÇÃO FUNEBRE

DO

BISPO DE VIZEU

D. ANTONIO ALVES MARTINS

CONEGO J. ALVES MATHEUS

ORAÇÃO FUNEBRE

DO

BISPO DE VIZEU

D. ANTONIO ALVES MARTINS

NAS

EXEQUIAS MANDADAS CELEBRAR

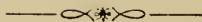
PELO

CENTRO DO PARTIDO PROGRESSISTA

NA

EGREJA DA ENCARNAÇÃO DA CIDADE

DE LISBOA

NO DIA 7 DE MARÇO DE 1882

LISBOA
Typographia do jornal — O Progresso
89 — Rua do Alecrim — 89
1882

A

José Ribeiro da Cunha

Como primeiro e dignissimo amigo do varão illustre,
que é assumpto d'esta oração funebre

C.

O auctor.

Non recedet memoria ejus, et nomen ejus requiretur á generatione in generationem.

Ecclesiastico, cap. 39, v. 13.

EX.mo E REV.mo SR.: [1]

Tal é, no inspirado dizer dos livros santos, a assignalada e gloriosa recompensa, que perpetúa e aviva na luz da immortalidade as unicas grandezas, que a morte não derriba e o tumulo não devora, porque na justiça e na virtude tiveram o seu principio e assentaram a sua base.

Tal era a honrosa significação do grandioso e pathetico quadro, em que a illustre cidade de Vizeu estampava, ha um mez, com a melancholica expressão de uma grande perda o indelevel testemunho de uma grandissima saudade.

Dez mil pessoas, descobertas as frontes e humedecidos os olhos, seguiam entre lutos, que negrejavam e lagrimas,

[1] Bispo de Bragança e Miranda.

que caíam, a render preitos e homenagens, que por desinteressadas e sinceras se não tributam ás grandezas, que mais pompeiam, mas sim ás virtudes, que mais brilham. N'esse funebre sahimento, que passava, registava-se perante a posteridade uma espontanea glorificação, que se fazia. Esse espectaculo, que luctuosamente emmolduravam as trevas da noite, era significativo, ingente, solemnisssimo e grande como a formidavel magestade da morte coroada da commovente magestade da dôr, grande como a memoria illustre do morto saudada pela sentidissima demonstração dos vivos, grande como a suprema consagração da virtude lavrada pela voz dolentissima de um povo entre a humanidade, que passa, e a historia, que julga.

No momento, em que se applacavam todas as dissidencias e emmudeciam todas as paixões, a justiça serenamente alevantada entre o tumulo, que se fechava e a eternidade, que se abria, decretava essas laureas e essas corôas ao varão forte e benemerito, que em sua longa e trabalhosa peregrinação nunca percorreu outros caminhos senão aquelles, em que a honra, a virtude, a hombridade e a devoção civica plantam os marcos mais altos e assignalam os trophéus mais brilhantes.

Por isso se lastima inconsolavel a egreja portugueza, que, no dilatado transcurso de cincoenta e oito annos, o sr. D. Antonio Alves Martins honrou sempre com os lumes da sua doutrina, com a austeridade das suas virtudes e com a alteza dos seus exemplos.

Por isso são de todo o ponto justissimas as entranhadas tristezas da patria pela infausta perda do valoroso e aquilatado cidadão, que lhe demonstrou todos os fervores e todas as valentias do seu amor nos lances apertados e

nas tormentosas quadras, em que a liberdade para fincar as suas raizes e desabotoar os seus fructos só podia offerecer como estimulo e galardão as glorias de um doloroso martyrologio áquelles, que a defendiam e confessavam já nos campos mádidos de sangue, já nos ergastulos povoados de terrores.

Se o sr. D. Antonio Alves Martins não teve, nas contrahidas estreitezas do seu paiz, um proscenio esplendido como o de Washington, que espancando servidões e commandando batalhas, transmudava uma colonia menosprezada n'uma forte e gloriosa republica, se lhe faltou o theatro vastissimo, aonde o genio politico e a indomavel energia de Richelieu e de Ximenes despregaram da purpura cardinalicia e do burel monastico enormes caudaes de prosperidade e grandeza para a sua patria, possuiu e não lhe faltou a encher-lhe e espirito e a dilatar-lhe sempre o coração um ferventissimo e bem comprovado amor ao engrandecimento, á felicidade e aos progressos da sua terra; teve e não lhe mingoaram para muito lhe querer, para a servir e para morrer até por ella uma abnegação estremada e sem limites, uma coragem imperterrita e sem fraquezas, uma lealdade primorosa e sem deslizes, um coração, que era de oiro envasado n'um peito, que era de ferro, uma fortaleza moral e um caracter altissimo, que na luz e na rigideza, no brilho e na força lembrava uma inscrustação de diamantes a refulgir n'uma lamina de bronze.

Na sua alma e na sua vida consubstanciaram-se e reluziram, como n'uma synthese e n'uma tela, os espiritos mais varonis e as mais formosas qualidades do antigo Portugal. O varão abalisado e emerito, que foi na honra espelho, que

não embaciaram sombras, na fortaleza columna, que não estremeceram temporáes, no desinteresse modêlo, que não desbotaram egoismos, no pratriotismo exemplo, que não desluziram tibiezas, tinha incontrastavel direito a que a patria lhe insculpisse sobre a campa ungida de tantas lagrimas um epitaphio pregoeiro de tantissimas benemerencias; merecia, que ella não só lhe erguesse um pedestal e cinzelasse um monumento nos mais largos e allumiados precintos da sua historia, senão tambem, que lhe abrisse no coração agradecido um sacrario limpissimo, aonde perpetuamente se recolhessem e embalsamassem as virtudes e as memorias de filho tão illustre.

Tomando para si o mais avantajado quinhão dos lutos, dos sentimentos e das magoas da egreja, da patria e da liberdade, o partido progressista entrajado de dó e repungido de saudade vem hoje desempenhar-se de um grande e sacratissimo dever; vem inclinar-se reverente diante de um nome corôado e engrandecido pelos respeitos nacionaes; vem cravar a sua bandeira escurecida de crepes junto do athaúde do lidador valente e pundonoroso, do chefe authorisado e modestissimo, do afervorado e incansavel cooperador, que atravez de quarenta e seis annos cortados de provações crueis e de teimosas adversidades o acompanhou e ennobreceu a elle com as intensidades da sua fé, com as energias da sua palavra, com os primores da sua lealdade e com os extremos da sua dedicação. Para se recobrar do golpe profundissimo, que o deixou orphão de quem lhe era ornamento e guia, levanta elle os olhos enturvados do ponto negro, aonde se decompõem os restos de uma existencia, que passou, para o ponto luminoso, onde chammejam os resplendores de um nome, que fica e de uma

memoria, que se não apaga. *Non recedet memoria ejus et nomen ejus requiretur à generatione in generationem.*

N'esta precipitada e pallida decadencia, em que se eclipsam os caracteres e se afundam os costumes publicos, erguia-se e culminava elle como as pyramides, cuja mole gigantea não assombra tanto por os seus cumes se perderem nas descompassadas e luminosas alturas do firmamento, como por assentarem os seus fundamentos nas liveladas e estereis areias do deserto.

Considerando o sr. D. Antonio Alves Martins como prelado, como estadista e como homem particular, diligenciarei esboçar, com a minha tibia palavra, os factos mais relevantes, os serviços mais eminentes e as mais estremadas virtudes, que illustraram a sua vida publica e a sua vida privada. Obedecendo resignado ao honrosissimo convite de amigos, venho hoje aqui traçar o elogio funebre de um amigo, e que amigo! d'esses, cuja perda rasga na vida os grandes vacuos, aonde só cabem os grandes lutos. Se a amizade é arvore frondejante, que desencalma á sua sombra o viajante macerado e arquejante, se é braço, que ampara, luz, que norteia, balsamo, que conforta, e thesouro, que enriquece, segundo a biblica expressão, tudo isso eu lograva e tudo isso perdi no sr. D. Antonio Alves Martins. Os homens de coração, que comprehendem a amizade nos seus quilates mais subidos e apreciam a gratidão nas suas dividas mais sagradas, alcançam e avaliam o supremo e angustiado esforço, que sou obrigado a fazer, para dominar as commoções de uma dôr, que mais na urna das lagrimas do que na téla da palavra procura os seus legitimos e irreprimiveis desafogos.

Á extremosa, mas inexoravel intimação, que me man-

dou subir a esta tribuna, poderia eu responder e excusar-me com aquelle applicavel e plangente *infandum, regina, jubes renovare dolorem* do grande poeta latino. Não o fiz então, não o posso fazer agora, e só me resta voltar-me para Deus, e entranhavelmente commovido e profundamente inclinado na sua augusta presença supplicar-lhe, que me ampare e me alente, e depois d'isto exorar venia ao virtuoso e venerando prelado, que preside a estes funebres obsequios, e saudando a culta, a distincta e luzidissima assembléa, pedir-lhe, que me demostre, mais uma vez, com a sua attenção e com os seus indultos, que a sua generosa benevolencia é maior ainda do que a sua grandissima illustração.

Principío:

O sr. D. Antonio Alves Martins, doutor na faculdade de theología, bispo de Vizeu, par do reino e ministro de Estado honorario, viu a luz do dia na Granja de Alijó aos 18 de fevereiro de 1808.

Mediania farta, religiosidade sincera, e lições honradas lhe rodearam o berço embalado n'esse chão popular plano, mas fecundissimo, de que tantas vezes hão brotado espadas para a victoria, luzeiros para a sciencia e glorias para a humanidade.

De vontade e sem assomos de reluctancia amortalhava elle, aos dezeseis annos, a sua florente adolescencia no habito humilde de S. Francisco e por honra havia alistar-se n'essa espiritual e democratica milicia da Ordem Terceira, que se nos serviços prestados nas missões e nas armadas, na cultura das letras e no estudo das linguas orientaes não tivera grangeado os titulos clarissimos, em que lustra a

aristocracia da intelligencia, nos celebrados talentos de Manuel do Cenaculo e nas humanitarias grandezas de Caetano Brandão, que lhe haviam abrolhado no regaço, possuia brazões e luzimentos de sobra para se condecorar e engrandecer.

Não buscava o sr. D. Antonio Alves Martins a penumbra do cenobio como paraiso de ocios ou acolheita de desenganos, mas sim como condição de disciplina interna, como escola severa e arena pacifica, aonde estudos aturados e austeros desprendimentos haveriam de acepilhar-lhe o entendimento, fortalecer-lhe o caracter e provar-lhe o animo para as responsabilidades e para as lidas da sua evangelica missão.

Nos collegios da Ordem e nas aulas da Universidade a claridade do seu talento, a perseverança da sua applicação e a copia de seus aproveitamentos justificaram logo as mais auspiciosas esperanças, e abriram-lhe, em annos ainda verdes, rapido e facil caminho ás alturas e ás honras do magisterio. Quando a triumphante revolução liberal lhe despiu o saial monastico, não veiu ao *forum* agitado pelo fragor das contenções politicas rasgar os diplomas e quebrar os vinculos da sua iniciação sacerdotal. Escrupulosamente leal á sua consciencia e ao seu dever entendeu, que nobilitando a veste limpa do sacerdote mais illustrava a toga honorifica do cidadão. Apóz o sanguinolento fratricidio nacional, em que tanto padecera pela patria, não escaldaram os seus labios vozes de exterminio, nem esmollaram as suas mãos o obulo das recompensas. Dando exemplo de uma rara isempção regeitou as mercês e as dispensações conferidas pelo governo aos estudantes perseguidos. Com o espirito limpo de odios e ambições continuou na Universidade os seus in-

terrompidos estudos theologicos, e depois de brilhantes provas recebeu, em 1837, na laurea doutoral o insigne e nobilissimo galardão, com que a sciencia distingue e corôa os seus eleitos.

Na cathedra e no pulpito, na estacada da imprensa e na tribuna do parlamento, que são os privilegiados thronos da palavra, lampejaram logo os vividos clarões do seu espirito e começou de patentear-se, em alto relevo, a poderosa musculatura e a singular pujança de um pelejador infatigavel na convicta defensa dos interesses e dos progressos da patria.

O argumentador habilissimo, o parlamentar distincto, o douto capitular da Sé Patriarchal de Lisboa, o disvellado enfermeiro mór do hospital de S. José estampava n'uma téla illuminada de merecimentos os traços e as feições de uma individualidade illustre e assellava assim cabaes e justissimas recommendações a um posto culminante na hierarchia ecclesiastica. Aprouve á Divina Providencia que, no espaço não alongado de dezenove annos e por uma antithese digna de registar-se, se sentassem no mesmo solio episcopal dois varões insignes, que são na historia politica do paiz os contrapostos representantes de duas epochas e de dois principios, e que ao sabio theologo, ao litterato eminente e ao distincto ministro de Estado por nome D. Francisco Alexandre Lobo houvesse de seguir-se, a breve trecho, no regimento da egreja viziense o sr. D. Antonio Alves Martins, egualmente levantado pelo lustre de seus meritos e virtudes ao fastigio do sacerdocio e ás eminencias da publica governação.

Dando-se vacancia na Sé de Vizeu por fallecimento do preclarissimo prelado e tambem meu saudoso amigo o sr.

D. José Xavier Cerveira, entendeu acertadamente a corôa portugueza, que a si propria se honrava, dando-lhe no sr. D. Antonio Alves Martins um illustrado e dignissimo successor. Confirmado sem detença pela Santa Sé Apostolica demostrou previamente á sua solemne investidura e em actos subsequentes, que se era strenuo defensor das liberdades da egreja e inflexo ás doutrinas extremas de um regalismo intolerante, não era menos convicto e leal respeitador das immunidades e prerogativas conquistadas pela corôa e pela nação portugueza a preço de sangue generoso e de serviços memorandos na dilatação da fé e nas glorias da christandade.

N'esta conjuncção e depois de assumpto á cadeira episcopal começaram de resplandecer como em formoso quadro, a par das já apreciadas fulgurações do seu espirito, os apurados quilates do seu disvello e as opulentas exuberancias da sua caridade e como raiz e fundamento de tamanhas e christianissimas virtudes um estremado desapêgo e uma apostolica humildade. É o episcopado uma instituição augusta, que para corresponder á sua privilegiada origem e aos seus fins altissimos, carece de ter por auxiliar e por inseparavel cortejo as luzes, que mais radiem e as virtudes, que mais edifiquem. Ás attribuições mais elevadas consociou Jesus Christo os deveres mais severos ao commetter-lhe a direcção religiosa e moral da humanidade em relação assim á vida terrestre como á futura immortalidade. Á comprehensão e ao exercicio do episcopado catholico, em que a acção deve de continuo authorisar a palavra, andam adstrictas como primarias e imprescriptiveis condições não só os fachos da fé, que descondensam trevas e illuminam o itenerario do ceu, senão tambem os mananciáes

do bem, que purificando almas para Deus, revigoram ao ao mesmo tempo as nacionalidades e fecundam os seios da terra.

Como nas situações mais eminentes impendem mais graves as responsabilidades comprehendia bem o sr. D. Antonio Alves Martins, que sendo o primeiro no logar, lhe corria apertadissima a obrigação de ser o primeiro no exemplo, e que a Providencia o não pozera á frente de uma diocese como guia sua e como inspector de presbyteros senão á conta de ser mais saudavel a sua doutrina, mais flammejante o seu zelo, mais profunda a sua modestia e mais alta a sua caridade. E de como era orthodoxa e proveitosissima a sua doutrinação deram logo publico pregão as suas cartas pastoraes assignaladas assim pela pureza dos ensinamentos e elevação dos conceitos, como pela vigorosa e original singeleza da fórma, ficando entre todas registada como apreciavel e notabilissimo documento aquella, em que dava voz de rebate e impugnação ao protestantismo, e em que a logica, a historia e a estatistica se recaldeavam e fundiam n'uma armadura fortissima, bem temperada e de molde a abroquellar os principios da fé e a propulsar os acommettimentos do inimigo.

Dos encendidos fervores do seu zelo deixaram authentico e perduravel testemunho as suas visitações pastoraes, em que se dava por bem pago de fadigas e suores, com tanto que elles prosperassem a grei christã confiada á sua guarda e ao seu amanho.

Presando com a devida ponderação a justiça e a disciplina, não expunha a desacatos e baldões a sua preeminente authoridade, mas por maneira tão paternal e amorosa a exercia, que com alvoroçados jubilos festejava e havia por

bem vindos aquelles ensejos, em que podia ser ou mais prompto no indulto, ou menos severo na correcção. Se lhe não eram indifferentes as solturas e infracções, que quebrantam a disciplina e affrontam o sacerdocio, não era menos inteira e escrupulosa a sua justiça em dispensar applauso e galardão aos solicitos e exemplares cooperadores, que enchiam e honravam o seu ministerio com o cumprimento das obrigações e com a compostura dos costumes. A humilde e franca confissão de erros e desmandos reputada pelo bondoso prelado como symptoma de arrependimento e penhor de rehabilitação desarmava-o e convertia-o a subitas e extremosas benevolencias. Não raro succedia, que o admoestado com rigor se sentisse, por aquella só confissão, abraçado com amor e despedido com aquellas palavras tão maviosamente caridosas de Jesus á adultera: «vae e não peques mais». Quadravam á sua indole bemfazeja e jámais lhe caíam da memoria aquellas avisadas e evangelicas advertencias do Tridentino, para que tivesse coração de pae e não entranhas de algoz, para que sempre, que coubesse no possivel, preferisse ás duras e inflexiveis severidades da justiça as insinuativas e tantas vezes efficacissimas admoestações da caridade. Sabia o sr. D. Antonio Alves Martins, que o baculo, que meneava, devia ser em suas mãos não vara pesada, que opprimisse, mas sim pacifica insignia, que encaminhasse.

Se, no desempenho do cargo prelaticio, não impunha a sua authoridade por féros e arrogancias, no alfaiamento de casa, tratamento de pessoa e theor de vida, refugiu sempre, com entranhada humildade, a faustos e esplendores. De pompas e magnificencias estavam sem intermissão a divorcial-o as memorias sempre vivas da sua origem popular

e do seu pobre instituto monastico, e mais do que tudo a radicada convicção, de que, n'estes tempos democraticos, o valor moral do homem e o acatamento da sua authoridade se não filiam e fundamentam em sumptuosas e espelhentas exterioridades, mas sim e principalissimamente no respeito do dever, na limpeza do caracter e na rectidão dos procedimentos. Tudo isto determinava e lhe influia aquella isenta e desartificiosa simplicidade, que de spartana poderia appellidar-se, se nas maximas evangelicas e nos exemplos apostolicos não tivera as suas altas inspirações e os seus formosissimos modêlos.

Firmemente acostado á divinissima palavra do Salvador e ás reiteradas recommendações de S. Paulo, entendia o sr. D. Antonio Alves Martins, que alardear faustos, galhardear ostentações e estadear grandezas era, n'um representante dos Apostolos, grave desprimor e flagrante incoherencia e que, segundo o judicioso e irrefutavel parecer de D. fr. Bartholomeu dos Martyres, quem queria authoridade, não em opulencias e ufanias, senão em merecimento de vida e costumes a devia procurar. E por que á volta do illustre prelado viziense não florejavam tapizes, não scintillavam baixellas, nem luziam equipagens, é que mais realçavam nas sombras d'aquella pobreza as flôres d'aquella modestia.

Não pondo mira e anceio em acrescentar haveres e arrecadar cabedaes, por necessitados e desvalidos repartia o que lhe sobejava de uma parcimoniosa e registada subsistencia. Aquelle paço de Fontello, aonde a sobriedade frisava no desconforto, era um pobre e austero ermiterio, em que se trasladavam e resurgiam redivivas as singelezas, os desapegos e as virtudes dos apostolicos varões, que illus-

traram os primevos e aureos tempos da christandade. A virtude da caridade, a maxima e mais refulgente na constellação das virtudes christãs, tinha ali um culto sempre fervoroso e um altar sempre erigido, aonde cerceamentos voluntarios e santas abnegações davam mais perfume ás oblações, que subiam ao conspecto de Deus, e mais preço aos dons, que desciam ao seio da humanidade.

Estreitamente avaro para comsigo, era o sr. D. Antonio Alves Martins illimitadamente largo n'esses generosos actos de bemfazer, que levam a esmola e o conforto, o soccorro e a consolação aos desamparos da pobreza, ao leito da doença, ás cerrações da enxovia e ás desnudadas e melancholicas estancias, aonde na corrente das lagrimas, que mais escaldam, transsuda a amargura dos infortunios, que mais affligem.

Se a notoria mudança dos tempos e a taxada estreiteza das rendas lhe não davam folegos para impulsar as melhorias da agricultura e o progresso das artes, para sagrar templos á instrucção e monumentos á beneficencia, para commetter essas obras esplendidamente humanitarias, em que se estrellejaram de bençãos e glorias os vultos immortaes de Francisco Gomes de Avellar e de Caetano Brandão, não lhes cedeu elle o passo assim nos affectos magnanimos, com que ennobrecia e exalçava a caridade, como nos éstos ardentissimos, com que amava e servia a patria.

Senhores. Os memoraveis acontecimentos, que desde 1820 confluiram a transformar os destinos politicos e sociaes do paiz, franquearam ao sr. D. Antonio Alves Martins um largo e por vezes conturbado scenario, em que pre-

luziram por egual tanto as aptidões da sua levantada intelligencia como as energias da sua indefessa actividade. Por temperamento e indole era elle radicalmente avêsso ás calculadas e pusillanimes prudencias, que se encouraçam de precauções e reservas até o momento decisivo, em que possam, a salvo de perigos e receios, ajoelhar compostamente submissas aos pés do feliz triumphador, e seguidamente balouçar o incensorio e encarecer o applauso na arena pacificada, aonde se enfeixam e resplendem, em convidativo consorcio, os laureis e os despojos da victoria.

A coragem em affirmar e defender uma idéa, embora com o sangue e com a vida se lhe consagre o mais sublime dos sacrificios, é um dos nobres predicados e uma das energias moraes, que mais exaltam a consciencia e o caracter do homem. Não falleceram ao sr. D. Antonio Alves Martins os desassombros d'essa impavida e honrada coragem em todo o discurso de sua vida e nomeadamente ao romper, em 1832, essa porfiada e tenacissima lucta, que pelo valor e gentileza dos feitos militares haveria de merecer os canticos e as glorias da epopeia, se não tivera por área e por estadio o arquejante e ensanguentado seio da patria.

Não lhe soffria o animo esforçado quedar-se immovel na intima e silenciosa contemplação de principios, que reputava verdadeiros, quando á conta d'elles desfechavam ruidosamente conflictos e turbações, em que havia de dirimir-se e resolver-se a futura sorte do seu patrio torrão.

Á luz das novas idéas, que haviam alvorejado nos nublados horisontes da nossa terra, correspondêra para a receber e acariciar a luz do seu espirito, que carecia de ser tanto mais intensa, quanto escurentado de politicos precon-

ceitos era o ambiente, em que tinha desabrochado a sua vida intellectual.

A seu juizo o evangelho, que redimia as almas, não encontrava a liberdade, que emancipava os povos; o christianismo, que é, em sua essencia, a consagração religiosa da dignidade humana, doutrinando os austeros deveres do homem, não excluia, antes affirmava por uma necessaria correlação os inalienaveis direitos do cidadão. Para o seu desannuviado e alto entendimento substanciava-se e exprimia-se a liberdade n'esta concisa e luminosa synthese: o direito de não obedecer senão á lei. [1] Por isso no seu lucido espirito e na sua palavra sempre destemida encontraram logo franca e peremptoria reprovação as explosões d'esse paroxismo violento, d'essa tormentosa reacção, em que o velho Portugal enfraquecido e ao mesmo tempo senhoreado pelas classes privilegiadas se dilacerava e dispendia as derradeiras forças no baldado e inglorio empenho de cerrar as suas fronteiras ao advento da liberdade e ao ingresso da moderna civilisação. Por isso se entrava a sua alma generosa de uma piedade dolorida e profundissima ao contemplar os desvairamentos e as cruezas de um poder lastimosamente deslembrado, de que muitas vezes o sangue é semente, a perseguição crisol, o martyrio propaganda, o patibulo cruentado, aonde tombam as victimas, o altar venerando, aonde se sanctificam as idéas. No coração de D. Antonio Alves Martins a compaixão das victimas afervorava e enaltecia o amor ás idéas.

Mallograda a auspiciosa revolução de maio de 1828, a que elle e muitos briosos academicos haviam offerecido

[1] Gervinnus. *Introducção á historia do seculo* XIX.

braço e serviços, não se entibiou em seu animo a fé entranhavel no futuro triumpho de uma causa, que nas proscripções e infortunios de seus convictos seguidores colhia e sagrava novos e nobilissimos titulos á sua animosa adhesão e ao seu acrisolado affecto.

Ruja embora despregado e minacissimo o temporal, fragúe a adversidade as provações, que mais dóem e os flagicios, que mais exulceram, adensem-se algidas e incomportaveis as sombras do carcere, lavre a iniquidade sentada nos tribunaes immanissimas sentenças de morte. As furias e as concussões da tempestade não logram abalar o tronco d'aquelle roble, desconjunctar os cimentos d'aquella columna, desvigorisar as valentias d'aquelle caracter, que tinha na justiça um escudo, que se não quebrava, e na consciencia uma cidadella, que se não rendia.

Lá vae o affligido mancebo subindo as pedregosas e agras ladeiras de Santo Antonio do Cantaro. Era ao entardecer de um sombrio e melancholico dia de janeiro. Uma leva de presos e uma escolta de soldados caminhavam lenta e tristemente como o funebre e compassado desfilar de um sahimento. Uma só corda prendia e avergoava os infelizes condemnados uns á morte, arrastados outros ás temidas prisões de Almeida. D. Antonio Alves Martins era um dos sentenciados a pena ultima. O tragico acabar de uma mocidade pujante e cortada em flôr por muito amar a patria e a liberdade d'ella, o pavido lampejar da descarga de fuzilaria, que havia de prostral-o inanime n'um recio arregoado do seu sangue, a doce e a um tempo lagrimosa imagem da mãe extremosa, que tão cedo e em tão cruenta execução perdia o filho da sua alma, a sorte miseranda dos companheiros como elle moços e como elle desditosos, pen-

samentos e cogitações eram estas, que como ondas de amargura se atropellavam no peito juvenil de D. Antonio Alves Martins. De subito elle pára e simultaneamente estaca silenciosa e suspensa a leva inteira. Endereçando-se ao commandante da escolta exprobra-lhe em termos vehementes a traiçoeira quebra da sua palavra, e soltando a voz nas mais poderosas e commovedoras vibrações faz-lhe sentir quanto era inhumano e deshonroso ser elle o descaroado mensageiro dos algozes, quando podia ser o nobre libertador dos innocentes.

Senhores. A palavra humana, que tantas vezes ha desapertado algemas e valido a infortunios, esmaltava-se agora de um novo e luzidissimo triumpho. O congenito egoismo da vida abençoava-se a si mesmo por arrebatar ás fauces da morte e das masmorras os desventurados, que eram já sem esperança de salvamento.

Desatada a corda e dispersos os prisioneiros, experimenta D. Antonio Alves Martins os durissimos descontos da sua jubilosa libertação nas fomes e privações, nos sobresaltos e terrores de onze angustiosos dias e de uma noite attribuladissima, em que deveu o final resgate ás aguas do Mondego, que por espaço de quatro horas o submergiram e esconderam de activos e suspeitosos perseguidôres.

A perniciosa e terrivel doença do typho põe complemento e remate áquelle trabalhoso exodo do valente paladino da liberdade.

A geração nova, a quem se não deparou ainda ensejo de affirmar a sua crença na liberdade senão com as saudações da sua palavra e com o encendimento dos seus affectos, tem n'aquellas provanças e n'aquellas luctas o testemunho eloquentissimo e a imperecedoura memoria dos trabalhos e

sacrificios, que fizeram medrar e florir em a nossa terra a formosa e ridentissima seara da moderna civilisação. Dando severissima lição ás prematuras e immodestas ambições, que tanto se disvellam e porfiam agora em galgar de subito aos mais eminentes e retribuidos logares do Estado, o sr. D. Antonio Alves Martins não vae ajoelhar nos estrados do poder triumphante, nem mostrar-lhe nos vergões das cordas, que ainda lhe roxeavam os pulsos, os seus indisputaveis titulos ás mercês e ás recompensas. Havendo por sobejo galardão o precioso beneficio da liberdade e satisfeito com a sua minguada prestação de egresso, procura nos lavôres e nas honras do trabalho recursos para a vida e penhores para a sua independencia. O desinteressado confessor da liberdade, o vigoroso polemista da imprensa, o professor abalisado no exercicio do magisterio havia brilhantemente assignalado já toda a valia de suas posses e de seus meritos quando o suffragio popular lhe abriu, pela primeira vez, em 1842, as portas do parlamento.

Senhores. Era uma quadra tempestuosa, mas heroica. Menos á conquista do poder do que á defensão dos principios convergiam então as porfias e as requestas politicas. Os partidos, cerradas as filas e soltos os balsões, moviam-se como exercitos unidos e identificados pela estreita communidade das crenças, das aspirações e dos affectos, em cuja orbita não cabia nem a sombra das transacções nem a nodoa das apostasias. As luctas eram ardentes e impetuosas como o fervor e a intransigencia das convicções; eram grandes e admiraveis como o esforço e a palavra dos athletas. Adentro do parlamento as discussões accendiam-se e travavam-se como batalhas. O verbo potentissimo de audaciosos e eloquentes tribunos tinha já as coleras espumejantes

da torrente, que se precipita, já as notas grandiosas da tempestade, que estrondeia. As paixões politicas referviam e encapellavam-se á volta da tribuna como vagas montuosas, acima das quaes ondeava desfraldada e formosa a bandeira da liberdade nobremente vindicada dos ultrajes e vilipendios, que lhe arrevessavam os egoismos e as intolerancias do poder.

Então era de vêr aquella desaffectada e severa figura de D. Antonio Alves Martins a esgrimir as suas armas rijamente temperadas no meio de uma brilhante pleiada de esforçados e luzidos luctadores; então era de vêl-o, sem cuidar de apparelhar discursos, engalanar phrases e esculpturar periodos, atirar-se destemido ao mais acceso das refregas; então era de vêl-o abroquellando-se tão sómente nos poderes da razão e da dialectica desataviada de recamos e primores litterarios a avançar para os postos arriscados, aonde mais vivos se cruzavam os fogos, a propugnar com gentilissimo denodo os principios constitucionaes e as franquezas populares, a profligar com ardor os desacertos e os abusos do poder, a estreitar-se peito a peito com implacaveis contendores, que o alanceavam na sua presada dignidade de sacerdote e na pureza de suas convicções politicas; então era de vêl-o romper mais de uma vez a linha de formatura para em nobres desafogos de uma consciencia intemerata e inacessivel a servidões arguir e reprehender, com austera isempção, tanto as demasias dos adversarios, que o temiam, como as faltas dos compartidarios, que o respeitavam. Se no flammejar dos conflictos a palavra lhe sahia arrebatada e percutiente é porque a aggressão lhe havia apontado injusta, descomedida e cruel.

O pó, que se levanta a annuviar o espaço estreito,

aonde desafogam e justam as competencias e as pugnas das facções, nunca o envolveu e cegou a termos, que perdesse de vista os largos horisontes da patria. Verdade e justiça, desinteresse e amor sempre acendrado a esta terra portugueza compunham a briosa empreza gravada em suas armas.

De animo alevantado e de condição generosa honrou sempre na tolerancia o primeiro attributo e o mais insigne brazão de liberdade. Comprehendendo, que os direitos de todos eram perfeitamente conciliaveis com os deveres de cada um, nunca poz a sua palavra e a sua acção nem ao serviço das intolerancias oppressivas, em que se deslustra o poder. nem á mercê dos delirios sanguinarios, em que se deshonra a liberdade.

N'esta incessante e fragosa lida se intercalaram a estimular-lhe os brios e as patrioticas dedicações as revoluções de 1846 e 1851, que encontraram n'elle o mesmo firmissimo e inabalavel mantenedor, que não conhecia outra bandeira, nem perlustrava outros acampamentos senão aquelles, em que se pleiteavam as liberdades e as franquias populares contra os desmandos e as vexações do poder.

Quando em julho de 1868 a corôa se lembrou, com louvavel avisamento, de o chamar aos supremos conselhos da governação, levava elle como documentos e como abonos da sua justa investidura os quilates e os prestimos de uma intelligencia, que era vigorosa, de uma honradez, que era limpida, de uma authoridade moral, que era respeitada, e de um popularidade, que era immensa

Desde muitos annos se não desenhava uma situação financeira, em que de par com as mais altas responsabilida-

des se formulassem as mais tremendas interrogações. Estava exhaurido o thesouro; os seus apuros e angustias eram, como pelo ordinario, cruelmente exploradas pela agiotagem sempre avida e sempre insaciavel. Para atalhar os males e os desastres, que impendiam ao paiz, era necessario e urgentissimo despedir golpes, amputar excrescencias, diminuir encargos e affrontar a bravejante e clamorosa conjuração dos interesses feridos. Era forçoso e indeclinavel lançar impostos e provocar assim os descontentamentos de muitos, que irreflectida ou interesseiramente affirmavam, que o veio das economias havia de brotar copia sufficiente de recursos e dispensal-os a elles do minimo quinhão de sacrificios. Era uma tarefa ingrata, trabalhosa e asperrima. Era uma lucta enfragada de mil embaraços e difficuldades. Mas nos varios accidentes e nos afflictivos lances d'essa tarefa e d'essa lucta resplandeceram mais brilhantes a singular perseverança do seu animo, a inflexivel austeridade do seu caracter, e a imperturbavel hombridade do seu patriotismo, que não abatiam ou alquebravam nem as contradicções mais pertinazes, nem as mais bravas hostilidades.

Mal se ajusta a este logar e a este momento a narração sequer summaria e muito rapida dos trabalhos e dos esforços, das labutações e dos serviços d'esse ministro e d'esse ministerio, os quaes encaminhados todos ás desoppressões do thesouro e ás melhorias da patria terão, certamente, na imparcial justiça da historia como tiveram já no insuspeito testemunho dos adversarios a mais alta e ambicionada recompensa, de que póde coroar-se e desvanecer-se a devoção civica e o patriotico desvello dos homens de Estado.

Nas aras sagradas da patria as offerendas, que mais valem, são os sacrificios, que mais custam. Sabia o sr.

D. Antonio Alves Martins, que acima das auras, que acariciam e das procellas, que flagellam, sobrelevam como regra e como norma as imperativas inspirações do dever, que obrigam os homens publicos a antepôr ás seductoras miragens da popularidade, que passa, os incorruptiveis testemunhos da consciencia, que fica. Descendo das eminencias do poder sem que o acompanhassem acrescentamentos ou o pungissem saudades, não desconfessava com incorregivel orgulho os erros, que commettêra, mas ficava sereno e forte, porque d'aquelle mar enturvado de angustias e decepções não via surgir o spectro do remorso a recordar-lhe nos naufragios da honra as maculas da consciencia.

Na atmosphera baça de um constitucionalismo bastardo e profundamente degenerado não sabia elle o que era alargar complacencias e preitejar transacções com os interesses e com as ambições, que rodam já supplicantes, já ameaçadoras á volta das appetecidas agapes de um orçamento pobrissimo e fatalmente desequilibrado sempre.

Não obstante todas as suas vantagens e superioridades, pende o organismo constitucional, por sua complicada structura, a enfermar da caria infesta da corrupção.

O excellente e bem ponderado instrumento politico destinado a affiançar os direitos e as condições da soberania nacional, e a fomentar com as forças vivas de um Estado os seus incessantes progressos e crescentes prosperidades é frequentemente e a poder de adherencias desnaturado e pervertido por cubiças immoderadas e paixões impacientes Na pratica e no meneio do systema representativo era o sr. D. Antonio Alves Martins inflexivelmente adverso ás traças condemnaveis e aos illicitos processos, que se resumem e traduzem em abrir telonios e ampliar favores para com-

planar difficuldades e segurar adhesões. Elle, que para implantar em Portugal o systema constitucional e para o limpar de impurezas e deturpações arriscara a vida e encanecêra n'uma fragua viva de trabalhos e provações, lastimava-se no intimo ao considerar, que a nossa vida politica viciada pelo apestado influxo de um exaggerado individualismo houvesse desde muito descahido n'um mercantilismo materialista, grosseiro e ganancioso, que não conhecia outro templo senão o mercado, outro culto senão o interesse, outro dogma senão o egoismo. Se n'este ponto eram santamente indignadas as suas exprobrações ao attentar na tunica da patria sacrilegamente jogada nas tavolagens e nas arremettidas de uma ambição infrene e sem decoro, não eram por outra parte escassamente avaras as suas longanimidades para com todos os governos, cujas debilidades e desidias lhe avultavam como o triste traslado e a inevitavel resultante da enfermidade anemica e da prostração moral d'este paiz, que no seu textual e conceituoso dizer, se achava tão desamparado dos antigos espiritos e das virtudes varonis, que não queria já saber de quem governava melhor, mas sómente de quem dava mais.

N'este ponto applicando ás sociedades humanas aquella ponderosa maxima da Escriptura, quando ensina, que não só de pão vive o homem, affirmava, que a força, a grandeza e a vitalidade dos povos não assentavam exclusivamente nos interesses, que tantas vezes corrompem, mas sim e principalmente nos principios, que dignificam e sem os quaes debalde haveriam de procurar-se progressos, que lustrem e virtudes, que avigorem.

Abraçado ás suas tradições e ás suas crenças sustentava a absoluta e impreterivel necessidade de reformas po-

liticas, que sómente poderiam demolir as peanhas e despedaçar os esteios, em que pretendessem escorar-se e impor-se preponderancias voluntariosas e falseamentos systematicos.

Não ignorava, que a uma reciproca e incontestavel influição andam subordinadas as leis e a publica moralidade, e por isso avisadamente ponderava, que quando abusos inveterados, a que se não esquivam as geraes responsabilidades, encontravam nas proprias instituições um presidio e uma guarida, justissimo era, que de prompto se reformassem estas para melhor se corrigirem aquelles.

Firmando-se na razão, na experiencia e na historia, entendia, em seu claro e prudentissimo discernimento, que o obstinado retardamento d'essas reformas era um grande erro, que podia disparar em grandes perigos, porque a intensidade da reacção é sempre egual senão superior á força da resistencia, porque as aguas, que fecundam, pódem por mal represadas rebentar em ondas, que devastam, e porque se n'essas ondas desencadeadas pela imprevidencia tumultuavam tantas vezes as anarchias vertiginosas, tambem naufragavam os thronos e se afundiam as dynastias e o espectaculo das catastrophes estrondosas attestava o rigor das formidandas expiações.

E nem os respeitos humanos, nem as refalsadas adulações, que entendem, que mais agradam quando mais dissimulam, poderam jámais desluzir aquella integridade primorosa, suffocar aquella voz independente, agorentar aquella lealdade genuinamente portugueza nos lances e nos momentos, em que a consciencia e o bem da patria o obrigavam a intimar aos reis e a não disfarçar ao povo as verdades mais estremes e as advertencias mais severas. Como o psalmista fallava no conspecto dos reis e não se conturba-

va. *Et loquebar de testimoniis tuis in conspectu regum, et non confundebar.*

Senhores. O celebre escriptor, que disse, que no estylo se retratava o homem, haveria de esculpir uma menos contestavel maxima, se affirmasse, que era na vida privada, que se espelhava o individuo.

Quando se cerram os vistosos scenarios, aonde perante as multidões as espadas centelhavam, os sceptros resplandeciam e se aprumavam os baculos, descortinam-se e patenteiam-se os intimos recessos, em que já não servem as lentes prestigiosas, que nos reproduziam illuminada e engrandecida a estatura dos que figuram e se meneiam no grande drama social. Desapressada de representações theatraes, de roupagens roçagantes e de feitiços accessorios apparece-nos então desvellada, inteiriça e completa a individualidade moral do homem. É a vida privada uma sombra com muita luz. Era n'essa sombra e a essa luz, que melhórmente se surprendiam na propria nascente as qualidades, as prendas e as virtudes, que cá fóra nas funcções da vida publica constellavam a mitra do prelado e sobredouravam os meritos do estadista. N'esses obscuros e pacificos remansos da intimidade podiam mais do que em nenhuma parte apreciar-se, a um tempo, os fructos da sua erudição copiosa e as excellencias do seu coração generoso. A alma abria-se-lhe n'umas expansões tão desafogadas e n'umas canduras tão maviosas, que descongelavam os animos mais frios e punham em derrota as mais afincadas prevenções. Se retemperavam aquelle caracter rigidezas diamantinas,

que se não torciam, enchíam aquelle coração affectos extremosos, que se não estancavam.

A cruz, que sanctificou a abnegação no sacrificio mais augusto e o evangelho, que consagra a humildade nos ensinos mais sublimes, eram os pharoes e os espelhos, a que se compunham e se guiavam as sympathicas singellezas da sua modestia e as raras austeridades da sua virtude. Na culminação das honras e das dignidades, que eram tanto mais para ensoberbecer quanto lh'as haviam conquistado trabalhos e merecimentos proprios, nunca lhe toldaram a cabeça ou entumesceram o espirito nem as vaidades inanes, que se remiram e festejam a si mesmas, nem os orgulhos flatulentos, que se encruam e sobraneeiam.

É a simplicidade a feição e o attributo de tudo o que nas espheras da natureza, nas manifestações da arte e na vida da humanidade mais sobresahe e se admira como assignaladamente grande e singularmente bello. Na vida, no caracter e no trato do sr. D. Antonio Alves Martins avultava relevante essa feição, estremava-se singularisado esse attributo.

O aspeito arrugado e severo parecia denunciar homem de condição adusta e indole desconversavel. Illusão era essa, que se desfazia ao contacto e á primeira auscultação d'aquella bonissima individualidade. Ao conversal-o de perto rompia como por encanto uma franqueza avivada de transparencias e despida de refolhos, e a par d'ella uma b ondade substancial e nativa, que desbordava em cariciosos extremos para os amigos, em commiseradas condolencias para os infelizes, e em espontaneas bemquerenças para todos. Das frinchas da fraga golfa em torrentes a agua limpida, que dessedenta o viandante; das asperezas da concha e do silex

desentranham-se as perolas e o oiro, que exornam os diademas; debaixo das rudezas da córtex encelleiram-se modestamente suavissimos favos de mel. Assim era elle. Aquella apparente rudeza, que se não avelludava de affabilidades postiças e de amaciadas hypocrisias, era a fórma, o involucro e o molde de um grande espirito e de um grande coração.

Portuguez de lei no pensar e no sentir, d'aquelles que Sá de Miranda definiu e exaltou como

.... de um só parecer,
d'um só rosto, uma só fé,
d'antes quebrar que torcer,

o sr. D. Antonio Alves Martins viveu e manteve-se sempre no ponto mais central e luminoso d'essa linha equinocial da humanidade, a qual se nomeia honra e de que jámais conseguiram distancial-o as contemplações, que mais enleiam, as influencias, que mais quebrantam e os exemplos, que mais arrastam.

Quem era tão apontado no culto da honra, não se mostrava menos fervoroso na religião da amizade. N'esta fraterna transfusão dos affectos, n'esta dulcissima communhão das almas, em que se desenthesouram e alealdam os sentimentos e os dotes do coração, era o sr. D. Antonio Alves Martins um exemplo tão eminente e um tão acabado modelo, que para o aquilatarem e applaudirem são persuasivo e sobejo testemunho as saudades pungitivas e as lagrimas sinceras de tantos amigos, que admiravam esse exemplo e estremeciam esse modelo. O' doce, consolativa e adoravel religião da amizade! Sobre os teus altares queimou aquelle incomparavel e saudosissimo amigo o incenso mais fra

grante dos seus affectos, depoz os thesouros mais preciosos da sua alma, verteu, emfim, o oleo mais puro da resplendida e immaculada lampada, que lhe ardia lá dentro.

Deus, em seus profundissimos designios, havia abalisado á sua vida aquelles ineluctaveis terminos, que se não pódem traspassar. *Constituisti terminos ejus, qui preteriri non poterunt.* Sentindo, que a morte lhe andava á volta do leito, affrontou-a animoso e sereno.

Pedindo espontaneamente os sacramentos, apercebeu-se com este alentador e sanctissimo conforto para a proxima e temerosa viagem da eternidade. Horas antes de render o espirito pronunciou com intremula e suave modulação de voz estas finaes e evangelicas palavras: só desejava viver para fazer mais bem á humanidade. Era o derradeiro lampejo d'aquella luz, era o extremo *mementó* d'aquella caridade, era a ultima pulsação do seu coração a sagrar o formoso epilogo da sua vida.

Senhores. Quando um povo inteiro se inclina assim commovido e melancholico perante o féretro de um homem, e sobre elle depõe piedosamente uma coróa engastada de bençãos e saudades, e sente e faz tudo isto a impulsos de justiça e só porque esse homem era exemplarmente honrado e sinceramente bom, transfunde-nos balsamo a consolativa idéa, de que não está tudo perdido, porque no coração d'esse povo não morreu ainda nem a religião da morte nem a religião da honra, que são perenne manancial dos grandes feitos e dos heroicos sacrificios. Da mortalha de trevas sobreposta á sepultura cerrada do varão, que se deplora, reponta um fulgôr, que por ser alva de luz

e esperança realenta os animos abatidos e desescurece os prospectos do futuro.

O varão alentado e justo, que em sua vida acossada de trabalhos tanto se esforçou e tanto fez pela religião, pela liberdade e pela patria e tão relevantemente exemplificou as virtudes altissimas da honra, da caridade e da abnegação, bem merece as recompensas e as corôas, que ao findar de tressuada lida estão promettidas aos obreiros fieis e aos incansaveis pelejadores.

As demonstrações mais reverentes, com que podêmos sobreexaltar o prelado virtuoso e o cidadão benemerito, não se cifram tão sómente n'estas piedosas e solemnissimas deprecações feitas á Misericordia Divina, para que o haja por indultado das faltas, que são congeneres á fragil natureza humana; não se substanciam nas saudades, que se fundem em lagrimas, nos marmores, que se alteiam em monumentos, nas commemorações, que se transfiguram em apotheoses perante a posteridade, que é o auditorio da historia, e perante a historia, que é o capitolio da humanidade.

A homenagem mais honrosa para finado tão illustre não está na esteril glorificação da sua vida, mas sim na fiel imitação do seu exemplo.

Embalsamar de respeitos a sua memoria é justo e bem cabido; trasladar para a nossa vida o resplendor das suas virtudes é, a um tempo, vantajoso e nobilissimo. Como elle trilhemos com firmeza os asperos, mas honrados caminhos do dever; como elle sejamos modestos para sermos grandes, crentes para sermos fortes, bons para sermos justos e sempre addictos á virtude, que é a primeira força e a primeira gloria do homem. Assim a lapide, que o cóbre, será marco, que nos encaminhe, a memoria e o nome, que nos

legou, serão facho, que nos guie a nós e ás futuras gerações. *Non recedet memoria ejus et nomen ejus requiretur á generatione in generationem.*

Disse.